

## O papel da emoção na compreensão da linguagem documental: uma análise do documentário *Democracia em Vertigem*<sup>1</sup>

Camila BORGES<sup>2</sup>

Letícia TORRES<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### RESUMO

Este artigo tem o propósito de evidenciar o papel que as emoções têm para a apreensão do conteúdo em obras audiovisuais e, conseqüentemente, produção do conhecimento fundamentado na realidade histórica. Dessa forma, será realizada uma análise fílmica do documentário *Democracia em Vertigem*, em articulação com as dimensões de estética e linguagem da competência midiática propostas por Ferrés e Piscitelli (2015). Nesse sentido, com o desenvolvimento da pesquisa, busca-se compreender a contribuição do processo de gestão das emoções para o campo da literacia midiática e a relação dos espectadores com os medias.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; documentário; comunicação audiovisual; competência midiática; gestão de emoções.

### Introdução

Atualmente, as produções audiovisuais<sup>4</sup> exercem cada vez mais influência na vida cotidiana. Elas estão inseridas no dia a dia das pessoas pelos mais diferentes meios: telejornais, filmes, séries, documentários, propagandas, *YouTube* e através de conteúdos de redes sociais como *TikTok*, *Instagram*, *Facebook* e o *X* (antigo *twitter*). Dessa forma, cabe ao campo da comunicação direcionar o seu olhar para essa área, compreendendo suas dinâmicas e reflexos na vida em sociedade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: [camilasouza2borges@gmail.com](mailto:camilasouza2borges@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho Professora Orientadora. Doutora em Comunicação, Arte e Cultura, pela Universidade do Algarve. Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: [leticia.torres@ufjf.br](mailto:leticia.torres@ufjf.br).

<sup>4</sup> Recentemente produções na área, como o filme *Barbie* e a propaganda da Volkswagen utilizando deep fake da cantora Elis Regina, dominaram o cenário social ao virar assunto nas redes. Compreender a atuação das emoções na recepção dessas mensagens em áudio e vídeo de maneira geral pode ser um grande passo nos estudos em comunicação audiovisual.

Para Nichols (2008), a combinação entre imagens e sons cumpre a função, desde os primórdios, de representar recortes da vida em sociedade. O gênero documentário, mais precisamente, nasceu da descoberta de novas possibilidades no cinema, se constituindo como uma expressão artística capaz de lançar pressupostos sobre a realidade.

Seguindo essa perspectiva, esta pesquisa tem o objetivo de explorar o papel fundamental das emoções na compreensão da linguagem documental a partir da narrativa construída no documentário *Democracia em Vertigem*.

Seguindo por uma abordagem de análise baseada no âmbito das competências midiáticas propostas por Ferrés e Piscitelli (2015), nosso trabalho se concentra em investigar como a obra, dentro das possibilidades cinematográficas do gênero, pode instigar o pensamento crítico e ampliar a compreensão do público sobre um período político conturbado da história brasileira - o impeachment de Dilma Rousseff, aliado a bipolarização política e ascensão do fenômeno do bolsonarismo.

A percepção da “origem” do documentário se deu com a produção dos filmes de Louis Lumière, feitos no final do século XIX, como *Saída dos trabalhadores das fábricas Lumière*, *A chegada do Comboio à estação*, *O regador regado* e *O almoço do bebê*, por se tratar de produções que registravam o cotidiano, ou seja, o real (Nichols, 2008). No entanto, a ideia de que o documentário reproduz fielmente a realidade histórica pode ser questionada, como aponta o autor Fernão Ramos (2008).

A produção do documentário *Nanook, o Esquimó* (1922) de Robert Flaherty, é uma das obras que deu início ao debate. O filme tem o objetivo de documentar a vida dos *inuits* e apresentar o ambiente onde vivem, no entanto, apesar de representar cenas fidedignas, algumas eram encenadas. Nesse sentido, a intervenção ou não do cineasta na obra também pode marcar o aspecto tendencioso do gênero.

Fernão Ramos (2008) defende que usar qualidades ligadas a realidade, verdade ou objetividade para classificar uma obra dentro do gênero documentário pode ser superficial, uma vez que a categorização fica refém das interpretações, singularidades e crenças possíveis de cada espectador. O documentário é definido pela sua capacidade de estabelecer asserções sobre o mundo histórico e não meios de comprovar a verdade e realidade histórica. O objetivo é reconstituir e interpretar um fato, podendo ser valorada como positiva ou negativa.

No entendimento de Nichols (2008) aspectos ligados ao nível de participação do documentarista na obra contribuem para delimitar as classificações do gênero documentário, definindo em seis subgêneros: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.

O elemento que separa a transição de um subgênero para outro é a presença do cineasta e sua influência sobre a obra. Nos modos poético, expositivo e observativo essa presença é camuflada. Por outro lado, no participativo, reflexivo e performático os cineastas não precisam disfarçar a relação íntima com o tema (Nichols, 2008).

Nos anos 1960, Edgar Morin e Jean Rouch foram responsáveis por resgatar a tradição vertoviana no documentário (Rodrigues, 2010), ao desenvolver o modelo do cinema direto e cinema verdade em suas obras. Segundo Nichols (2008), o cinema direto/verdade partiu do desejo de captar a vida tal como ela é, se afastando dos roteiros e encenações. Assim, nasce a ideia do cine-olho, ou seja, o cinema seria capaz de mostrar aquilo que o olho não vê e, portanto, ajudar a construir a realidade social. Seguindo a perspectiva sobre as influências que os documentários sofreram a partir de 1960, Fernão Ramos (2008) se apropria da classificação de tipos de documentários feita por Nichols (2008) e estabelece uma relação entre o modelo observativo/Direto e participativo/Verdade.

Dentro dessa classificação, o que é de interesse para essa análise é compreender como se dá a construção do modo participativo, visto que não há esse distanciamento do cineasta com o que é exposto no filme. O objeto desta pesquisa, o documentário *Democracia em Vertigem*, dirigido pela cineasta Petra Costa, é declaradamente ideológico. Na narrativa, ela chama a cena suas emoções e mistura elementos da sua vida pessoal com a situação política vivida no Brasil entre 2016 e o início de 2019, por isso a sua escolha para compor o *corpus* da pesquisa.

Para contextualizar, Petra Costa é neta de um dos fundadores da empreiteira Andrade Gutierrez, envolvida em escândalos ligados ao chamado “petrolão”. Na trama, ela descreve a história de sua família e a relação com a empreiteira. Sua mãe, Marília Furtado de Andrade, é filiada ao PT e foi responsável por promover altos investimentos financeiros às campanhas do partido. O outro lado da família, ligado ao pai da documentarista, possui parentesco com Aécio Neves, personagem central em muitas movimentações políticas recentes.

Com base nisso, a obra torna-se interessante do ponto de vista subjetivo de seu processo de montagem, composição de cenas, ambientação sonora e outros elementos técnicos próprios desta produção audiovisual. Para Gauthier (2011), o documentário possui um determinante, que é o recorte do diretor sobre o assunto a ser tratado.

Partindo desse princípio, busca-se evidenciar na pesquisa como as narrativas documentais subjetivas/ideológicas levam o espectador a ser exposto a questões sociais e políticas do mundo em que está inserido, que o levará a uma interpretação/apreensão da realidade. Pois, segundo Nichols (2008), o vínculo entre documentário e o mundo histórico é forte e profundo, capaz de acrescentar uma nova dimensão à memória popular e à história social.

### **Percurso metodológico de análise**

Para alcançar o propósito da pesquisa, a metodologia empregada será a de análise fílmica da obra baseada nas dimensões e indicadores da competência midiática elaborada por Ferrés e Piscitelli (2015). Para os autores, o âmbito de análise das competências midiáticas estão relacionadas ao processo de participação e interação das pessoas ao receber as mensagens (âmbito de análise) e ao processo de produção das mensagens (âmbito da expressão).

Segundo essa abordagem, é a partir da experiência da interação com as telas que surgem as construções de sentido sobre as representações da realidade evidenciadas em produtos midiáticos, nesse caso, no documentário (Ferrés; Piscitelli, 2015).

Dessa forma, são estabelecidas seis dimensões como procedimentos metodológicos para a análise da relação dos indivíduos com os meios, compreendendo os seguintes indicadores: linguagem, tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores e estética.

Para a realização da análise do documentário *Democracia em Vertigem*, serão consideradas duas principais dimensões - linguagem e estética. A partir das formulações sobre o desenvolvimento dessas duas competências na obra, cabe avaliar o surgimento de aspectos ligados a outros fatores, como a dimensão de ideologia e valores.

A dimensão da linguagem busca perceber as formas de expressão diante de diferentes tipos de sistemas, conteúdos e interlocutores. Assim, tem o objetivo de avaliar os códigos de representação, construção de sentido e a função que cumprem as

mensagens. A estética, por sua vez, visa o lado da sensibilidade das produções midiáticas, com objetivo de extrair a forma pela qual se comunica e pela qual as mensagens se tornam compreensíveis.

Dessa forma, a proposta da delimitação das categorias de análise sob o objeto tem o objetivo de levantar pressupostos sobre a manifestação das emoções e da subjetividade para a construção narrativa por parte da cineasta, bem como na recepção das mensagens por parte dos espectadores.

Para operacionalizar o processo analítico, serão selecionadas sequências específicas do documentário *Democracia em Vertigem*, divididas em uma amostra que contemple pelo menos sete momentos do filme, que tem duração total de duas horas e dois minutos. Nesse recorte, serão considerados os elementos cinematográficos segundo Betton (1987): o espaço (imagem, enquadramentos, movimentos de câmera, planos), o som, as cores, e o tempo de cena para entender a construção estética e a linguagem da obra.

<b>Categorias de análise</b>	<b>Elementos cinematográficos</b>
Linguagem	Imagem; enquadramento; movimentos de câmera; planos; som; cores e tempo.
Estética	Imagem; enquadramento; movimentos de câmera; planos; som; cores e tempo.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Neste trabalho, nos dedicaremos à análise da sequência entre os minutos 00:02:20 e 00:04:40, que será desenvolvida no artigo final. A cena começa no gabinete presidencial, no Palácio do Planalto, em plano aberto e a câmera gira horizontalmente em seu próprio eixo (panorâmica) até chegar a cadeira vazia do presidente e cortar para um plano que mostra o aniversário de um ano da cineasta, em que ela revela: “Eu e a democracia brasileira temos quase a mesma idade”. Neste recorte inicial, já é possível levantar algumas análises sobre o viés que a documentarista escolheu seguir na narrativa e associar ao potencial emocional que ela evoca, enfocando os elementos cinematográficos de linguagem e estética.

### Considerações finais

Com o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se mostrar como a dimensão emocional é fundamental para entender o contexto de múltiplas literacias midiáticas. Os autores Ferrés e Piscitelli (2015) ressaltam a importância do desenvolvimento de uma educação midiática que considere a dimensão emocional, destacando: “deve ser considerada insuficiente a educação midiática que não atenda à dimensão emocional das pessoas que interagem com as telas” (Ferrés; Piscitelli, 2015, p.7), evidenciando, portanto, que a razão e o espírito crítico são vulneráveis às emoções.

Assim, a análise da construção do documentário *Democracia em Vertigem*, abarcando o aspecto emocional nas dimensões de análise da linguagem e estética, contribuirá para o entendimento do processo da gestão das emoções na relação com a produção do conhecimento a partir de produtos midiáticos. Sendo assim, compreender os sentimentos gerados através das mensagens midiáticas, por meio de som, imagem e texto, pode ser fundamental para analisar criticamente os medias.

### REFERÊNCIAS

BETTON, G. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

DEMOCRACIA em Vertigem. Direção de Petra Costa. Netflix, 2019, on-line. Disponível em: <https://bit.ly/3UlihKw>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FERRÉS, J; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**. Juiz de Fora, Vol.9, nº1, p. 1-16, junho 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3xE7kLj>. Acesso em: 28 julho 2023.

GAUTHIER, Guy. **O documentário: um outro cinema**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus Editora, 2008.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.

RODRIGUES, Flávia Lima. Uma Breve história sobre o cinema documentário brasileiro. **CES Revista**, vol. 24, 1, p. 61–73, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3xGKUsU>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.